



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

A CANÇÃO URBANA NO TEMPO DA INTERNET: A MÚSICA ALTERNATIVA BRASILEIRA¹

Felipe FARACO²

Sandro PAVÃO³

RESUMO

Este artigo investiga o impacto das novas ferramentas digitais na produção musical, especialmente no contexto da canção urbana durante a era da internet. O texto explora as inovações tecnológicas como uma resposta às necessidades de artistas marginalizados pelas empresas tradicionais do setor, analisando como o universo digital permitiu o resgate do protagonismo da criação artística, oferecendo a esses músicos uma plataforma para expressar sua criatividade de maneira independente. A sequência do texto discute como as novas ferramentas digitais proporcionam condições que eram acessíveis apenas através da mediação de grandes investimentos. O artigo explora o uso da internet e das tecnologias na produção artística independente sobre todas as etapas de seu trabalho, desde a criação até a distribuição e como esse contexto fortalece os discursos sobre autonomia e independência artística proporcionam liberdade para os músicos no desenvolvimento de suas carreiras. O artigo examina a ressignificação das relações com o público e o mercado musical sob o ponto de vista da relação entre a independência tecnológica e a precarização das relações de trabalho, mostrando a dualidade entre a liberdade criativa e a instabilidade profissional. Por fim, será discutido como as novas ferramentas digitais ofereçam uma plataforma para a expressão artística independente ao mesmo tempo que impõem desafios no âmbito estético, histórico, tecnológico e econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Ferramentas Digitais; Produção Musical; Música Urbana; Independência Artística; Autonomia Tecnológica.

¹ Trabalho apresentado no GT2 - Estratégias de Comunicação em Ambientes Digitais do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

² Doutor em Comunicação Social pela ECA/USP. Professor dos cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu em Comunicação e Artes da Universidade Anhembi Morumbi/ Ânima Educação. Email: faraco.felipe@gmail.com.

³ Mestre em Comunicação Audiovisual Contemporânea pela Universidade Anhembi Morumbi, Pós-Graduado em Design, Produção e Tecnologias Gráficas, Pós-Graduado em Gestão Cultural: Cultura, Desenvolvimento e Mercado. Professor de graduação na área de Comunicação Visual da Universidade Anhembi Morumbi/ Ânima Educação. Email: sandropavao@outlook.com.



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias ocasionaram diversas mudanças no campo da produção musical bem como em seus hábitos de consumo. Quando falamos sobre isto, nos referimos a tópicos que vão desde a miniaturização e barateamento dos espaços e recursos de gravação (VICENTE, 2014) até a digitalização dos processos responsáveis pela distribuição e consumo de fonogramas – a “desmaterialização” da música (NAKANO, 2010). Por certo, nenhum destes fenômenos se trata de acontecimentos neutros, que indicam somente a superação técnica de um meio de manufatura por outro. Tampouco se restringem a eventos de ordem puramente tecnológica – sem repercussões sociais mais extensas. Em outras palavras, podemos dizer que os acontecimentos mencionados são a parte visível de um processo complexo que modifica padrões de relações humanas permeadas pela produção e consumo de música. Neste sentido, nossa investigação inicia a partir de um interesse sobre como o novo contexto tecnológico fez parte de uma série de mudanças em aspectos que incidem sobre a sociabilidade em torno das comunidades musicais. Devemos salientar que, quando falamos em “comunidades musicais”, estamos estendendo nosso interesse a todos os participantes da cadeia de produção e consumo de música (equipe técnica, público, músicos, jornalistas, por exemplo) e não somente aos artistas. Para subsidiar nossa pesquisa, escolhemos observar uma comunidade específica como objeto de estudo, um grupo que denominamos como “Música Alternativa Brasileira”. Este grupo, que conta com artistas como Tulipa Ruiz, Céu, Cidadão Instigado, Criolo, por exemplo, teve uma especial atenção de mídia, público e crítica especializada durante o auge de sua atividade. Esta comunidade parte de uma dupla fundação. Uma delas diz respeito ao seu interesse em dar continuidade estética ao legado da MPB canônica e outra que pode ser denominada como uma continuidade ética às proposições da Vanguarda Paulista. Apesar de ser um fenômeno de repercussão nacional, sua origem é geograficamente localizada. Trata-se de uma comunidade com parte significativa de atuação situada na cidade de São Paulo – o que não quer dizer que seus



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

integrantes sejam majoritariamente paulistanos. Sua composição parte de um grupo heterogêneo com integrantes provenientes de várias partes do Brasil, com presença expressiva dos estados de Pernambuco, Ceará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A escolha desse grupo para nossa tarefa não se deu por acaso. Existem algumas características que os fazem um bom estudo de caso para observar como a implementação de novas tecnologias interferiu em modos estabelecidos nas comunidades musicais. Neste sentido, eles estão temporalmente localizados nas duas primeiras décadas do século XXI. Ou seja, sua fundação se dá próxima dos primeiros anos do uso privado da internet no Brasil e acompanha seu desenvolvimento. Complementarmente, temos o contexto particular do uso dos recursos tecnológicos disponíveis: este grupo foi pioneiro no uso da internet como forma de interlocução com seus públicos e, também, fez-se bastante vocal em relação às possibilidades trazidas pelas tecnologias digitais para, não somente uma produção doméstica de música, mas como forma de oferecer maior autonomia à cadeia criativa musical. Um segmento que até então era fortemente dependente de empreendimentos musicais de grande porte para o exercício de suas atividades.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada, inicialmente, foi um mapeamento preliminar da Música Alternativa Brasileira, através da produção acadêmica disponível. Na sequência, realizamos o mapeamento da cobertura jornalística sobre esta comunidade. Posteriormente, incluímos etapas de imersão em campo e de aplicação de entrevistas a membros selecionados do grupo na cidade de São Paulo. Como principais resultados, podem ser mencionados: a descrição do contexto de surgimento do fenômeno; a distinção entre a maneira como se estruturam os discursos da comunidade e suas práticas; e a proposição de uma matriz de organização, capaz de dar conta da investigação acerca do grupo.



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

Como apoio teórico à nossa investigação existem dois autores centrais. O primeiro deles é Pierre Bourdieu (1996a, 1996b, 2001, 2015). Dele tomamos emprestado o desenvolvimento de conceitos-chave como habitus, campo, *illusio* e estratégias, para buscar compreender a maneira pela qual se dá a organização do grupo em relação às disputas de poder, próprias da área de atuação, na medida em que esta é a base sobre a qual se desenrolam as atuações. Por conseguinte, temos um vínculo estreito com as digressões presentes no livro “Regras da Arte” (1996a). Não menos importante é a contribuição de Kay Kaufman Shelemay (2011) e sua proposição de restauração da categoria “comunidade” à análise antropológica. Trata-se de uma proposta que se faz mais pertinente, na medida em que teoriza sobre seu uso específico, no que diz respeito às práticas musicais. Tal aporte nos oferece uma alternativa à prevalente “cena”, como proposta por Will Straw (2006). Tal perspectiva, perpetuada por diversos trabalhos acadêmicos da área - bem como pela crítica jornalística -, em nosso entendimento e para nossas proposições, não oferece o tipo de abordagem necessária. Assim, conseguimos substituir o que consideramos ser um dinamismo com foco difuso daquilo que transcorre no “palco” (*skene*) pelas relações estruturadas a partir de narrativas entrelaçadas, através das comunidades musicais.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir de nossa investigação pudemos identificar alguns achados que consideramos relevantes para expor características do grupo permeadas pela prática e consumo musical no contexto tecnológico contemporâneo. Um deles é que o emprego dessas novas ferramentas tecnológicas, que no caso da comunidade da Música Alternativa cumpriram o papel central na viabilização das práticas desenvolvidas pelo grupo, acabaram assumindo valores simbólicos que transcendem a esfera exclusiva do fazer técnico. Assim, o mero uso de recursos tecnológicos, adquiriu contornos simbólicos nas falas dos integrantes do projeto, capazes de conferir qualidades de distinção e legitimidade social às proposições do grupo.



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

Assim, criou-se um entendimento de que as ferramentas tecnológicas vieram atender necessidades de artistas que haviam sido abandonados pelas empresas tradicionais do setor. Dentro dessas narrativas, estes artistas encontravam, na base de seus problemas, a sua aspiração ao resgate do protagonismo da criação artística sobre a produção puramente comercial. Neste sentido, destacamos o surgimento de novos recursos tecnológicos, capazes de oferecer, potencialmente, no nível individual, condições que, anteriormente, estavam disponíveis apenas, através da mediação de grandes empreendimentos. Assim, no exercício da atuação autônoma, o uso da tecnologia se tornou, mais do que uma possibilidade técnica, quando empregada pelo grupo, mas um recurso viabilizador de suas premissas conceituais de produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise revelou um cenário complexo e dividido, onde as novas tecnologias desempenham um papel central. A internet e as ferramentas digitais emergiram como fortes instrumentos, possibilitando que artistas marginalizados pelo mercado tradicional pudessem retomar o protagonismo de sua produção artística. Esses recursos tecnológicos não apenas facilitam a criação e distribuição de música de forma independente, mas também reforçam discursos de autonomia e liberdade artística. Porém, essa autonomia tecnológica não se traduz em uma independência total do mercado tradicional, nossa pesquisa apontou que muitos músicos da cena alternativa, embora promovam a independência, ainda mantêm vínculos com grandes empresas para funções específicas, o que sugere uma dualidade na relação com a tecnologia, enquanto ela permite uma maior liberdade criativa, ainda há uma dependência estratégica das estruturas tradicionais do mercado musical.

A precarização das relações de trabalho é uma realidade que permeia essa comunidade, a busca por autonomia muitas vezes resulta em instabilidade profissional e até econômica, e a música alternativa brasileira opera em um ambiente econômico que pode ser considerado



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

precário, onde as trocas por capitais alternativos são fundamentais. Conceito como mercado, nichos de mercado, networking e estratégias de marketing tornaram-se comuns no vocabulário dos músicos independentes, refletindo a necessidade de uma abordagem mais empresarial para garantir a sobrevivência. Assim, as próprias relações podem ser articuladas como valor alternativo, para o acesso ao valor monetário. Sobre esse aspecto, não se torna rara a incorporação de “jargões” do universo dos negócios a fala dos membros do grupo: “mercado”, “nichos de mercado”, “networking”, “modelo de negócio”, “estratégias de marketing”, entre outros (GATTI, 2015).

Apesar da desmaterialização da música facilitada pela internet, os aspectos físicos e locais ainda são relevantes. Observamos que a música alternativa brasileira, embora composta por artistas de diversas regiões, tende a se concentrar em áreas culturalmente centralizadas, como a zona oeste de São Paulo. Essa centralização contribui para um fenômeno de obscurecimento de manifestações concorrentes, reforçando a tradicional dominância cultural das capitais do sudeste sobre outras regiões. A música alternativa brasileira, portanto, deve ser vista com cautela, enquanto a internet oferece uma plataforma para a expressão artística e a distribuição global, a concentração geográfica e a influência das capitais culturais do Sudeste indicam uma persistência de desigualdades regionais. Desse modo, há o reforço de uma condição, tradicionalmente associada à produção das capitais do sudeste, no sentido de reivindicar, para si, a condição de produção nacional, mantendo à “periferia”, o posto de manifestação regional.

A canção urbana no tempo da internet reflete um cenário onde a inovação tecnológica e a busca por independência artística coexistem com desafios estruturais e econômicos. As novas ferramentas digitais proporcionam uma plataforma para a expressão e a autonomia, mas também impõem a necessidade de adaptação a um mercado ainda marcado por desigualdades e dependências tradicionais.



IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Ciberultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **As Regras da Arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996a.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996b.

BOURDIEU, Pierre. **Economia das Trocas Simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **Outline of a Theory of Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

GATTI, Vanessa Vilas Bôas. **Súditos da Rebelião**: estrutura de sentimento da Nova MPB (2009-2015). 2015. 291f. Dissertação de mestrado (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

NAKANO, Davi. **A produção independente e a desverticalização da cadeia produtiva da música**. Gest. & Prod., São Carlos, v.17, n. 3, 2010.

SHELEMAY, Kay Kaufman. **Musical Communities**: rethinking the collective in music. Journal of the American Musicological Society. V. 64, n. 2, p. 349-390, 2011.

STRAW, Will. **Scenes and Sensibilities**. E-compós, n. 6, 2006.

VICENTE, Eduardo. **Da Vitrola ao iPod**: uma história da indústria fonográfica no Brasil. São Paulo: Alameda, 2014.